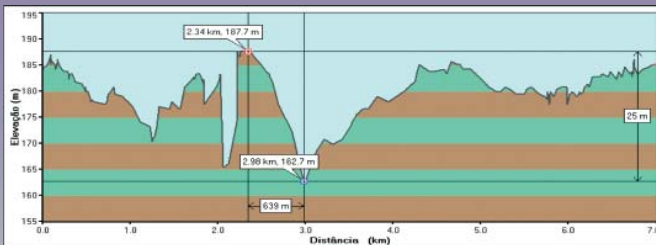
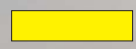


ALTIMETRIA



PR
1

A Rota de Sant'Águeda



TIPO DE PERCURSO: circular



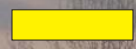
KMS: 7

CONCELHO: Alvito

DIFFICULDADE: Baixa

ESTAÇÃO DO ANO: Primavera a Outono

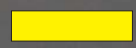
virar à esquerda



CUIDADOS ESPECIAIS E NORMAS DE CONDUTA

- seguir somente pelos trilhos sinalizados;
- evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz do local;
- observar a fauna à distância, preferencialmente com binóculos;
- não danificar a flora;
- não abandonar lixo, levando-o consigo até um local onde haja serviço de recolha;
- respeitar a propriedade privada;
- não fazer lume;
- não recolher amostras de plantas ou rochas.

virar à direita



caminho certo



caminho errado

FAUNA E FLORA Por se localizar numa área ruralizada e de amplos espaços, o Concelho de Alvito é privilegiado em termos da presença de inúmeras espécies de fauna e flora.

A concentração de fauna é considerável e visível em determinados pontos do percurso. Destaca-se na Avifauna a Cegonha (*Ciconia ciconia*), a Garça branca (*Ergetta garzetta*), a Garça Boieira (*Bubulcus ibis*) e a Perdiz (*Alectoris rufa*). Durante a realização do percurso poderá ser igualmente observável a presença da Águia de Asa Redonda (*Buteo buteo*) bem como o Peneireiro-Cinzento (*Elanus caeruleus*).

As populações de coelhos (*Oryctolagus cuniculus*) e de Lebres (*Lepus capensis*) são facilmente descobertas ao longo do trajecto.

Nas linhas de água, encontramos Rouxinol-Comum (*Luscia megarhynchos*), Galinhas de Água (*Gallinula chloropus*) e Cágados (*Mauremys leprosa*).

No que concerne à Flora, é ainda predominante o cultivo e amanho das terras com algumas culturas de sequeiro. Em termos de coberto arbóreo, a predominância vai para o montado de Sobre (*Quercus Suber*) e Azinho (*Quercus Rotundifolia*) com algumas manchas significativas de Olival (*Olea europaea*).

Nos matos destacamos a Aroeira (*Pistacia lentiscus*), o Alecrim (*Rosmarium Officinalis*), a Murta (*Myrtus communis*) e o Rosmaninho (*Lavandula sp.*) entre outros menos abundantes.

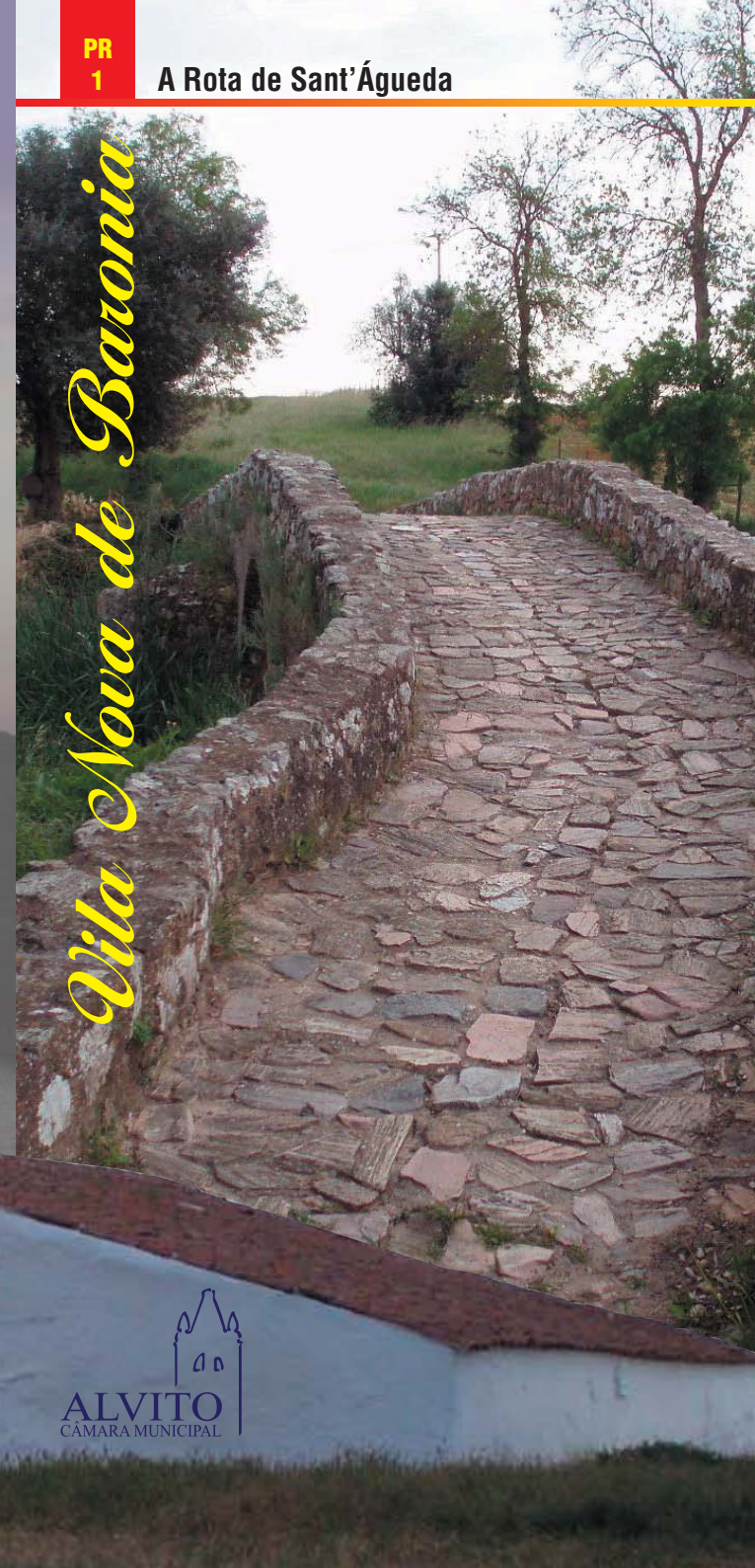
ARQUITECTURA TRADICIONAL Numa povoação como Vila Nova da Baronia, a intervenção humana ainda predomina numa perspectiva de casario típico e é frequente relacionar as construções novas e outras recuperadas com intervenções cuidadas de forma a manter a traça e cores originárias destas zonas do Alentejo.

GASTRONOMIA O viajante que se desloca a Vila Nova da Baronia facilmente identifica os sabores e tradições que são o reflexo da cozinha regional do Alentejo. Encontrará com frequência pratos de requintado sabor e arte culinária, que fazem as delícias e a satisfação do apetite e do palato do turista. Destaca-se o pão, os enchidos (famosos são já os "Enchidos da Baronia"), os pratos de borrego, as açordas e ervas como os catacuzes, carrasquinhas, coentros, hortelãs e poejos. Sempre que o visitante quiser pode ainda apreciar os óptimos néctares da Herdade das Barras, situada precisamente em Vila Nova da Baronia.

PR
1

A Rota de Sant'Águeda

Vila Nova de Baronia



CÂMARA MUNICIPAL DE ALVITO

Largo do Relógio, n.º 1

7920-022 ALVITO

TELEFONE 284 480 800 • FAX 284 485 157

geral@cm-alvito.pt • turismo@cm-alvito.pt

www.cm-alvito.pt

O Percurso apresentado pretende dar a conhecer uma das mais belas regiões da planície Alentejana.

Vila Nova da Baronia, vila do Concelho de Alvíto, apresenta percursos com história dignos de registo.

A **PRAÇA DA REPÚBLICA**, com o seu Pelourinho é, justamente, o ponto de partida para este percurso.

Logo à saída do percurso, destaque para a **CAPELA DA N.ª SR.ª DA CONCEIÇÃO** de construção Seiscentista.

No final da rua com o mesmo nome e, já no Largo Francisco Manuel Fialho, torna-se igualmente pertinente uma visita à **IGREJA MATRIZ DE N.ª SR.ª DA ASSUNÇÃO**.

Até à saída da Vila, o percurso delinea-se ao longo da Avenida 1.º de Maio. No final desta Avenida, no cruzamento com o chafariz, o caminho deve ser tomado pela esquerda e logo de seguida pela direita, para nos conduzir a um dos ex-libris locais: a **PONTE DO AZINHAL**, de origem Medieval, cuja história se perde na noite dos tempos.

À passagem da Ponte, e depois de 50 m, entramos em terra batida passando pelo **MONTE DA CANADA REAL** e, mais adiante, pela **HORTA DA FÁBRICA** (laboração de farinhas) ambos à esquerda, onde se pode observar uma antiga nora agora desactivada.

Pela paisagem de planície ladeada por estacas, chegamos ao asfalto e aí, voltaremos à direita para a **ERMIDA DE SANT'ÁGUEDA**.

Esta bela Ermida, convida-nos a momentos de aprazível repouso em harmonioso convívio com a paisagem que nos circunda.

Após a visita ao mencionado edifício religioso, o percurso deve ser retomado no mesmo trajeto da ida. Depois de se percorrer

sensivelmente 50 m de asfalto, deveremos voltar à direita por caminho bem definido junto a uma cerca.

Neste caminho, seguimos até um cruzamento, onde se deverá voltar à esquerda para depois entrar num descampado à direita.

A entrada no descampado pode passar despercebida. Assim, deve virar-se antes da mesma para uma quinta ladeada por muros brancos. Já em campo aberto deve prosseguir-se ao longo da cerca (durante esta travessia destaque para a apelativa panorâmica sobre Vila Nova da Baronia).

Atravessando o baldio estamos de novo em caminho principal. Pela direita alcançamos o trilho do "caga-ninhos", uma vereda com sombra, relaxante e com passagem por um riacho, que nos conduz à vila, passando pelo (centenário) fontanário. Deste belo lugar, basta subir até ao centro (da vila) e voltar à Praça da República, ponto de partida deste percurso.



A Ermida de São Neutel situa-se na herdade dos Aires, a pouco mais de 3 Km da vila, hoje designada de Ermida de Sant'Águeda. A data provável da sua construção foi o início do século XVI e apresenta uma arquitectura religiosa, popular, gótica e maneirista.

É composta por um alpendre disposto sobre três arcos abatidos com abobada de nervuras de aresta viva e a nave, de planta rectangular com abobada polinervada disposta sobre pilares fasciculados.

A escuridão do seu interior sem qualquer entrada de luz é compensada pela vibrante policromia dos frescos que cobrem as paredes e abóbadas, datável dos séculos XVII e XVIII, e de sabor popular.

